

A FORMAÇÃO PROFISSIONAL DOS BRINQUEDISTAS: A ONG CAMPO EM AÇÃO

Fillipe Figueiredo de Brito Resende

Licenciado em educação física

Ingrid Ferreira Fonseca

Mestre em educação física

Universidade Gama Filho

RESUMO

A modernidade suscitou o abandono precoce pelas crianças de suas brincadeiras infantis em prol de atividades freqüentemente espelhadas no modo de vida adulto. No intuito de promover o brincar infantil, criaram-se brinquedotecas cuja dinamização sugere a presença de um brinquedista. Portanto, este estudo pretende verificar quais são os pressupostos teórico-metodológicos que dão suporte à capacitação de brinquedistas realizada pelo Centro de Assessoria ao Movimento Popular localizado no município do Rio de Janeiro, e, além disso, identificar quais são as visões sobre o brincar infantil que permeiam a prática destes profissionais.

Palavras-chave: brinquedoteca, formação profissional, projetos sociais.

ABSTRACT

Modernity has caused children's early desertion of their games in favor of activities that are frequently mirrored in adults' life style. Games libraries were built based on the purpose of fostering children-playing, the operation of which requires the presence of a games librarian. This study aims at examining the theoretical-methodological premises that provide support to the capacity building of games librarians, delivered by the "Centro de Assessoria ao Movimento Popular" – located in the municipality of Rio de Janeiro – as well as identifying the children-playing aspects that permeate the hands-on experience of those professionals.

Keywords: games library, vocational training, social projects.

RESUMEN

La modernidad ha fomentado el abandono precoz por los niños de sus juegos infantiles en beneficio de actividades frecuentemente espejadas en el comportamiento del adulto. Con el propósito de reavivar el "jugar infantil", se han creado ludotecas para cuya activación denotase la presencia de un especialista así llamado ludotecario. Para tanto, este estudio propone un análisis de los presupuestos teóricos y metodológicos que fundamentan la capacitación de ludotecarios realizada en el "Centro de Assessoria ao Movimento Popular" de la Municipalidad de Rio de Janeiro; además, identificar los conceptos sobre la idiosincrasia del "jugar infantil" que imbuye la incumbencia de estos profesionales.

Palabras-llave: ludoteca, capacitación profesional, proyectos sociales.

INTRODUÇÃO

O espírito competitivo está cada vez mais engendrado no seio das relações sociais. A busca por resultados e pela otimização das ações tem direcionado as pessoas a subtraírem de seu cotidiano atividades consideradas por muitos como desnecessárias ou "com menor grau de seriedade", entre elas: o brincar.

Ademais, o ritmo acelerado das metrópoles e a necessidade de formação de indivíduos capazes de suportar as cargas físicas e psicológicas decorrentes das relações

produtivas, fazem com que as famílias direcionem o tempo livre infantil na forma do envolvimento das crianças em cursos de línguas, de informática, de artes em geral ou em atividades lúdico-esportivas orientadas por um profissional da área. Isto é, um preenchimento de seu tempo livre com atividades socialmente predeterminadas.

Assim sendo, cada vez mais cedo as crianças perdem seu direito ao brincar livre, são enquadradas e têm suas atividades espelhadas no modo de vida dos adultos, deixando precocemente de lado suas brincadeiras, consideradas infantis. Encontramos muitas crianças junto às quais o brincar apresenta-se essencialmente vinculado a atividades lúdicas onde o corpo é um ator passivo, como por exemplo: os jogos eletrônicos. “Fala-se em jogar via internet, horas intermináveis diante monitores, teclados, kits multimídias” (Coelho, 2000, p.180).

Nesse contexto, muitos adultos não alcançam o entendimento ou, mais precisamente, esquecem o valor e o prazer do brincar pelo brincar, sem responsabilidades ou cobranças, de forma espontânea ou como uma ação integral em si mesma cuja vivência estimula a imaginação e a criatividade.

Brincando, as crianças têm seus corpos invadidos pelo lúdico, “mergulhando” em um mundo cheio de mistérios e magias, sensações dificilmente descritas por elas próprias, mas facilmente percebidas por aqueles que as observam. A ludicidade pode aflorar na manipulação do brinquedo, elemento rico em possibilidades de utilização e com grande valor na estimulação para o ato de brincar. Este objeto palpável (não necessariamente industrializado) é, de certa forma, um vínculo entre o mundo real e o mundo da imaginação, “uma fogueira, uma folha, um som, uma pessoa. Esses “materiais” estão plenos de sugestões, de idéias e possibilidades que podem virar brinquedos” (Pereira, 2002, p.7).

É seguindo essa lógica do brinquedo, como um canal de elaboração de um mundo de sentimentos e ações com significados próprios para a criança, que identificamos o valor da realização de brinquedotecas. Lugares que se configuram como um espaço organizado, contendo um grande acervo de brinquedos e oferecendo às crianças a oportunidade de ter acesso àqueles que, freqüentemente, elas não têm a oportunidade de experimentar. Além disso, esses espaços proporcionam liberdade no brincar, sem responsabilidade de horário ou tarefas, onde a única regra é explorar aquilo que desperte interesse. “A brinquedoteca é o espaço criado com o objetivo de proporcionar estímulos para que a criança possa brincar livremente” (Cunha, 1997, p. 13).

Esses espaços podem ocorrer em diferentes estruturas, sejam elas: creches, espaços públicos, igrejas ou hospitais, entre outros. Diferenciar-se-ão de acordo com a especificidade dos locais onde forem implementadas e também em função da formação profissional das pessoas envolvidas na organização ou que efetivamente nelas trabalharem.

Com o objetivo de auxiliar o desenvolvimento das atividades, intervindo quando necessário, propondo ações, mediando o conhecimento e, de maneira geral, democratizando o brincar para diferentes grupos sociais, existe a presença de um brinquedista. Trata-se de um profissional cuja formação não é específica, isto é, oriundo da educação física, da Pedagogia, das Artes, da Psicologia, da Terapia Ocupacional, da Biblioteconomia, da Matemática, da Enfermagem, do Serviço Social, da Dança e do Teatro, ou até mesmo, ser uma pessoa sem formação profissional específica, mas que tenha recebido capacitação para trabalhar com crianças nestes locais.

Independentemente do imperativo da formação acadêmica, segundo Negrine (2000) é fundamental que este profissional possua três tipos de formação: a primeira é a “teórica” (conhecer e refletir sobre os conceitos teóricos); a segunda é a “pedagógica”

(saber intervir na prática) e a terceira é a ‘pessoal’ (‘gostar de brincar’ e ter vivido experiências nesta área).

Portanto, o nosso estudo pretende verificar quais são os pressupostos teórico-metodológicos que dão suporte a um programa de apoio a brinquedotecas e à capacitação de brinquedistas, projeto realizado pela Organização não-governamental (ONG) Centro de Assessoria ao Movimento Popular (CAMPO)¹ no município do Rio de Janeiro. Em seguida, pretendemos identificar quais são as visões sobre o brincar infantil que permeiam a prática dos brinquedistas nas brinquedotecas assistidas².

O brincar infantil e a brinquedoteca

Ao tentar descrever uma criança, na maioria dos casos, a ludicidade revelar-se-á como um elemento que a acompanha em suas ações, quer seja em casa, na rua, ou na escola. São esses momentos que, favorecidos pela interação com uma atividade, fazem com que ela experimente diferentes situações motoras, psíquicas e sociais.

O mundo do faz-de-conta, surgido durante o brincar, torna possível o contato do ser humano com dois universos diferentes, mediante a ‘abertura de um campo onde os aspectos da subjetividade se encontram com os elementos da realidade externa para possibilitar uma experiência criativa com o conhecimento’ (Rosa, 1998, p. 21). Nas brincadeiras, as crianças criam e recriam o mundo à sua volta, na medida em que necessitem vivenciar tais experiências. Elas realizam descobertas, passando a conhecer suas qualidades, as limitações de seu corpo e torna-se um ser social. Com o passar dos anos, começam a compreender as diferenças entre o concreto e o abstrato.

Ao brincar umas com as outras, as crianças encontram-se em um patamar de igualdade e assim começam a realizar novas experiências em suas vidas. Na sua tentativa de criar uma cultura lúdica³, enfrentarão situações conflitantes, passíveis de possibilitar-lhes o contato com a experiência das divergências de opinião, do estabelecimento de regras, além de outras situações pertinentes à vida em sociedade.

A fim de contribuir com o brincar infantil, e mesmo reconhecendo que muitos brinquedos diminuem a manifestação criativa, encontramos aqueles que são materiais positivos no desenvolvimento do poder criativo. Quando colocados juntos a uma criança, tornam-se peças enriquecedoras e valorizadoras do ato de brincar.

Considerando esse raciocínio, materializa-se na brinquedoteca a idéia desse espaço para brincar, como uma realidade concreta e organizada. Um lugar que respeita e entende a criança, sem lhe colocar cobranças desnecessárias. Oportuniza-a um contato com diferentes materiais, tendo o direito de escolher de qual(is) irá usufruir e o quê dele(s) fazer, estimulando-a a criar e recriar situações.

¹ O Centro de Assessoria do Movimento Popular – CAMPO é uma organização não governamental (ONG) criada para auxiliar grupos populares de baixa renda do Grande Rio. Essa ONG assessora centros comunitários de educação infantil (como creches e brinquedotecas), centros comunitários de formação pessoal, cooperativa, entre outros serviços. Tem como objetivo apoiar grupos populares, fortalecendo a organização comunitária como força transformadora que contribui para ampliar a cidadania e melhorar a qualidade de vida. O CAMPO é dividido em quatro núcleos, são eles: de Comunicação Social, de Desenvolvimento Local Comunitário, de Educação Ambiental e de Educação Infantil Escolar. Este último funciona com a predominância da organização de mini-projetos, dentre os quais o assessoria às seis brinquedotecas envolvidas.

² O Núcleo de Educação Infantil dá suporte técnico às seguintes seis brinquedotecas: CPAC, Estrelinha Azul, Peteca, Sapeca, São Francisco e Tia Madá, todas elas localizadas nos municípios de Nova Iguaçu, Rio de Janeiro e São Gonçalo, estado do Rio de Janeiro. Essas brinquedotecas, depois de suas criações, recebem todo o suporte da ONG, onde além de visitas para ajudar em suas estruturas, realiza-se a capacitação dos brinquedistas atuantes nessas brinquedotecas. A capacitação é realizada pelos membros da Ong, em especial profissionais formados em pedagogia.

³ A cultura lúdica, segundo Brougere (1998), significa o conjunto de regras, procedimentos e atitudes que as crianças criam e recriam durante o ato de brincar.

A brinquedoteca não tem a mesma organização desde o seu surgimento, ela é fruto de uma longa metamorfose que progressivamente adapta-se às necessidades dos seres humanos. Atualmente, essa instituição atua com diferentes enfoques e não tem um lugar específico de implantação, podendo ser encontrada em ruas, hotéis, hospitais, clubes, shoppings, etc. A diferença entre elas não está no local, mas nos objetivos estabelecidos para cada uma delas.

É um espaço lúdico que possibilita uma forma real de efetivar o direito de escolha da criança, pois ao permitirmos esse brincar à sua maneira e sem recriminá-la, ofereceremos espaços/tempos nos quais ela se conheça e descubra o que consegue ou não fazer, aquilo do que tem medo, o que deseja, entre outras situações. “Através do “faz-de-conta”, a criança pode liberar sonhos e medos, partindo em busca de um lugar de pertinência familiar e social que colabore na construção de seu ego” (Feix, 2000, p.23).

Essa instituição pode ter diferentes objetivos. Negrini (1997) comenta e propõe que podem existir diferentes funções para elas, tais como: a “pedagógica”, estruturada a partir de brinquedos com funções pedagógicas; a “social”, permitindo o acesso a diferentes brinquedos dos quais as crianças não tenham a chance de desfrutar; a “comunitária”, fazendo com que as crianças, ao brincar, tenham noção do convívio comunitário; a “comunicação familiar”, onde existam brincadeiras junto com a família; e a “animador de bairro”, estabelecendo um local onde todos possam encontrar-se.

A FORMAÇÃO DO BRINQUEDISTA

Os objetivos da brinquedoteca também delineam-se e diferenciam-se de acordo com a formação da equipe de recursos humanos que organiza o projeto. Intencionalmente ou não, esses profissionais perpassam, através de suas atividades e intervenções, as idéias e os conhecimentos que se consolidaram em sua formação profissional.

Faz-se mister que a formação acadêmica ou a capacitação provejam conhecimentos teórico-práticos capazes de desenvolver no brinquedista habilidades e competências que orientem o seu trabalho na brinquedoteca. Desse modo, possibilitando-lhe ser capaz de entender, valorizar e apreciar o brincar da criança. Além disso, deve ser uma pessoa que goste do que faz e seja capaz de admirar e valorizar sentimentos que aparecem no cotidiano da criança. “Seja uma pessoa com sensibilidade, entusiasmo, determinação, dinamismo, que chora, que ri, que canta e que brinca” (Santos, 1997, p.100)

O brinquedista deve ser um profissional que saiba intervir quando necessário. “Ao adulto cabe intervir através de sugestões, propostas, estímulos e reforços” (Silva, 2001, p.154), entretanto e para tanto, ele precisa se preparar.

Por outro lado, deve-se fazer o possível para que a presença do adulto não altere completamente o brincar da criança. Quando estiver por perto, ou diretamente brincando com a criança, ele deve tornar-se um parceiro na brincadeira. “O desafio do adulto reside em construir uma relação que permita à criança ser agente da sua própria brincadeira, tendo na figura dele um parceiro de jogo que a respeita e a estimula cada vez mais ampliar seus horizontes” (Oliveira, 2000, p.32). Consideramos ser este um dos desafios dos adultos ao lidar com o mundo infantil: a linha tênue que separa as necessidades do mundo adulto e aquilo que ele acredita ser importante para a criança no desenrolar do ato de brincar.

Para sabermos quais as características necessárias para tornar-se um brinquedista, nos embasamos na literatura de Negrini (1997) onde são destacados três pontos a serem desenvolvidos junto a um profissional que trabalhe com atividades lúdicas. São elas: a “formação teórica”, segundo a qual o brinquedista deve ter uma compreensão sobre o desenvolvimento das crianças e as teorias dos jogos, bem como sobre as suas inter-relações; a “formação pedagógica”, na qual é de fundamental importância a vivência das ações na prática, fazendo com que tudo aquilo que fora compreendido na teoria, seja

relacionado em suas ações, um fenômeno que conhecemos como práxis; finalmente, segundo ele, a mais importante, a “formação pessoal”, cuja idéia é permitir ao profissional a vivência das brincadeiras e dos jogos com os quais ele irá trabalhar, para torná-lo capaz de explorar e sentir as emoções ou reações que a criança poderá ter ao participar da brincadeira, entendendo assim suas necessidades e interesses.

METODOLOGIA

Constitui-se em uma pesquisa qualitativa, de característica exploratória (Gil, 1995) cuja amostra foi um grupo de seis brinquedistas que atuam nas brinquedotecas vinculadas a ONG CAMPO, e uma coordenadora que está cursando pedagogia. Esta última capacita as brinquedistas e acompanha os trabalhos realizados nas brinquedotecas.

Como instrumentos de pesquisa foram utilizados duas entrevistas semi-estruturadas com 11 perguntas cada. Uma delas direcionada à coordenação da ONG que capacita os brinquedistas e a outra às brinquedistas diretamente atuantes nas brinquedotecas.

Após a realização das entrevistas e a transcrição integral das falas, a partir dos conteúdos apresentados pelos depoimentos e pela problemática do estudo, foram criadas cinco categorias que visam subsidiar a análise dos dados, comparando as respostas através de tabelas (Moura, Ferreira e Paine, 1998).

ANÁLISE DOS DADOS

O grupo de brinquedistas é do sexo feminino, com idade variando entre 18 e 30 anos. Todas são moradoras da comunidade onde existem as creches. No que diz respeito à formação acadêmica, duas possuem ensino médio completo, duas estão cursando o ensino médio, uma está cursando pedagogia e outra educação física.

Em relação à idéia do que seja o fenômeno do brincar nos seus discursos, de maneira geral, ele aparece como distanciamento do real, jogos simbólicos ou faz de conta, utilizando assim do seu poder criativo. Além disso, a idéia de diversão é algo substancial em suas falas. Cinco das seis brinquedistas relacionam esse fenômeno como um momento da criança que não deve ter um propósito para sua ocorrência, concordando assim com o que a capacitadora relata. Porém uma dentre elas, apesar de saber que às vezes a brincadeira pode ocorrer sem objetivos, expõe seu reconhecimento da necessidade de se estar transmitindo um determinado conhecimento através do brincar.

Ao analisarmos os motivos que levaram à criação dessas brinquedotecas, verificamos que, em geral, seus objetivos são garantir à criança um espaço para brincar, afastando-a assim da violência urbana. Em seus discursos encontramos um dos objetivos destacados pela literatura referente à brinquedoteca: “proporcionar um espaço onde a criança possa brincar” (Cunha, 1997, p.14). Além disso, uma dentre elas cita a brinquedoteca como um local de democratização do lúdico, visto que muitas crianças que não têm a oportunidade de ter contato com diferentes brinquedos, ali atingem tal propósito.

A fim de identificar o que as brinquedistas em questão crêem ser essencial em sua formação profissional, todas indicam, assim como a capacitadora: o necessário é “gostar de brincar”, “gostar de criança”. Seus discursos ratificam o que a literatura aponta sobre a formação do brinquedista, no que tange a questão da sensibilidade no trato com o brincar da criança.

Interessante é perceber que, mesmo tendo capacitação teórica-prática, para elas a questão da sensibilidade e da intuição são elementos que se sobrepõem sobre os anteriores. Encontramos um aspecto ambíguo interessante nesta questão: o não exagerado apego à teoria faz com que elas fiquem mais à vontade para brincar livremente com as crianças. Por outro lado, os pressupostos teóricos muitas vezes são amarras racionais que

criamos para dizer por quê algo é importante para um determinado grupo e podemos direcioná-lo, no seu momento de liberdade, rumo ao caminho que achamos mais conveniente.

Fazendo referência à capacitação desenvolvida pela ONG e à sua metodologia, nesses encontros são utilizadas dinâmicas e brincadeiras. Em relação à parte teórica, as respostas referem-se ao material utilizado, tais como: textos, slides e vídeos, demonstrando assim a preocupação da capacitadora em tentar modificar o modo de apresentação dos seus encontros. Identificamos que pelo fato das brinquedistas não terem formação especializada, a metodologia privilegia as vivências pessoais, aprofundando-as com textos e vídeos, onde a possibilidade de se verem como atores sociais está mais consolidada.

No que diz respeito ao conteúdo transmitido através das capacitações, as brinquedistas o relacionam com as partes teórica, pedagógica e pessoal, já identificadas por Negrine (1997) como elementos fulcrais na formação de um profissional do brincar. Para conseguir o resultado esperado com as capacitações, a vivência do ser criança e da brincadeira infantil por parte do brinquedista é fundamental na identificação das necessidades, dos prazeres e das dificuldades que as crianças têm ao brincar, tanto individualmente quanto coletivamente.

Segundo os discursos, a parte teórica está intimamente ligada à parte pedagógica, pois tudo que é ensinado nas oficinas tem como objetivo prover maior suporte com vistas à dinamização das brinquedotecas. São apresentados conhecimentos sobre o fenômeno do brincar, as fases de desenvolvimento da criança, aprendizagem sobre como lidar com determinados jogos, como se organizar uma brinquedoteca, etc. Esses conteúdos são desenvolvidos através de oficinas, leituras de textos, exposição de vídeos, tais como: oficina de sucata, oficina de contadores de histórias, montagem de brinquedotecas.

Na brinquedoteca intensifica-se o contato do adulto com a criança, portanto a criança, ao relacionar-se com o adulto, pode modificar o seu modo de brincar em função das necessidades deste último. Os adultos devem saber se envolver com este mundo infantil e assim, deixar a criança confiante e à vontade para que possa se relacionar com este “novo amigo de proporções grandes”. Disso deriva a importância do papel das capacitações, como fomentadoras de conhecimentos mais contextualizados com as necessidades e desejos do mundo infantil.

Após estes encontros programados pela ONG Campo, sistematicamente os capacitadores vão até às brinquedotecas para supervisionar, auxiliar e rediscutir os procedimentos que ali estão sendo adotados.

Como já havíamos apontado anteriormente, a formação pessoal constitui-se em um caminho facilitador da aprendizagem desses adultos, além de despertá-los para a importância dos aspectos afetivo-sociais implícitos no fenômeno do brincar humano. “A formação pessoal (...) possibilita uma melhor compreensão de si, e em contrapartida, do outro” (Negrine, 1997, p.91).

A dinamização das brinquedotecas e, conseqüentemente, a vivência das brincadeiras estão pautadas na liberdade da criança em optar sobre quais brincadeiras irá construir e/ou de quais vai participar. A intervenção do adulto acontece quando ele julga necessário, ou quando há solicitação da criança no sentido de ser ajudada a resolver conflitos ou simplesmente para participar da brincadeira. Esta aproximação deve acontecer de forma espontânea, sem impor nada à criança que frequenta este espaço. Porém, identificamos em algumas falas, a preocupação em aproveitar o brincar infantil para realizar atividades, em sua maioria, direcionadas ou provocando situações onde haja sempre a aprendizagem de um tema direcionado pelo brinquedista.

Acreditamos ser este um dos problemas identificados nas brinquedotecas. Ao mesmo tempo em que traz consigo a idéia de liberdade, em contrapartida, em função da

figura do adulto, as atividades que nela ocorrem podem ser encaminhadas para o aprendizado de determinados conteúdos externos ao ato de brincar, como por exemplo: a matemática, aproximando assim a brinquedoteca dos princípios da escola. “O risco de escolarização da brinquedoteca” (Muniz, 2000, p.88).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo demonstra que a função do brinquedista está essencialmente vinculada a mulheres com formação de ensino médio, também por isso, surge a necessidade de se realizarem capacitações com vistas a aumentar sua compreensão teórica sobre como lidar com o brincar das crianças, evitando promover atitudes exclusivamente baseadas no senso comum.

Esses cursos são considerados “dinâmicos” pelas entrevistadas e objetivam capacitar esses brinquedistas, com o risco de moldar os seus comportamentos através dos subsídios teóricos apresentados. Por outro lado, a capacitação tem como preocupação importante dar voz às características pessoais, nelas enfatizando o gosto pelo brincar e o saber apreciá-lo.

É interessante observar que mesmo em se tratando de uma capacitação pedagógica em cuja esperávamos encontrar uma excessiva pedagogização das ações, o identificado foi uma preocupação com a garantia da vivência do brincar espontâneo e mais livre. Tornou-se possível fazer tal correlação nos questionamentos sobre as visões relativas ao brincar; elas aparecem pautadas no caráter simbólico que o ato desperta e no encontro com o mundo imaginário.

Segundo Negrine (1997, p.92) o brinquedista é “aquele que deve ser preparado, não apenas para atuar como animador, mas também como observador e investigador”. De encontro à literatura, identificamos que os conteúdos estão sendo perpassados como “verdades”, e não encontramos em suas falas posicionamentos críticos que as façam refletir com maior autonomia. Esta é uma questão importante a ser abordada, visto que acreditamos ser fundamental fomentar na classe trabalhadora (na qual a maioria dessas meninas está inserida), através da aprendizagem dos conhecimentos teóricos, a consciência da possibilidade de transformar seu cotidiano através das relações sociais. O ato humano de brincar pode e deve ser um canal para atingir essa consciência.

Ao nos debruçarmos sobre este brincar baseado em conceitos como espontaneidade, gratuidade, exploração, criatividade, temos a preocupação de torná-lo uma situação livre, longe de obrigatoriedades e objetivos previamente estabelecidos para a criança. Entretanto, identificamos dificuldades em conseguir alcançar estes objetivos, visto que vivemos em uma sociedade de produção onde as ações humanas devem significar algo de mais concreto, racional, vislumbrando uma ação efetivamente pedagógica, e com sentido, muitas vezes, prático.

Com este estudo, pretendemos salientar a importância da utilização de um olhar mais atento e crítico dos adultos, principalmente dos brinquedistas, sobre a forma como dialogam com o brincar das crianças, evitando transferir-lhes precocemente a vida adulta através desta vivência, como revela Santim: “Sua sensibilidade lúdica fica restrita a sensibilidade lúdica do adulto” (1997, p.30).

Não podemos perder de vista que este é um artigo sobre uma determinada capacitação já em curso há alguns anos, no município do Rio de Janeiro, o que indica a não prevalência automática dos seus resultados em outras situações. Acreditamos que se faz cada vez mais necessário buscarmos o aprofundamento e o entendimento sobre o fenômeno do brincar, sobretudo nesta era globalizada na qual estamos vivendo, a fim de melhor contextualizarmos as nossas práticas cotidianas de inserção social e, além disso,

para que continuemos a contribuir para a construção de cidadãos críticos, participativos e felizes, através do lúdico.

REFERÊNCIAS

- BROUGERE, G. A criança e a cultura lúdica. In: KISHIMOTO, T.M. (org.). *O brincar e suas teorias*. São Paulo: Pioneira, 1998, p. 19-32.
- COELHO, M.T.Q. dos. Ludoteca: o espaço-tempo psicomotor assegurado. In: Santos, S.M.P.dos (org). *Brinquedoteca: a criança, o adulto e o lúdico*. Petrópolis: Vozes, 2000, p. 180-181.
- CUNHA, N.H.S dos. A brinquedoteca brasileira. In: Santos, S.M.P. dos (org). *Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos*. Petrópolis: Vozes, 1997, p.13-22.
- FEIX, E. Reflexões sobre o lúdico. In: RODRIGUES, R.P. (org.) *Brincahã: uma brinquedoteca itinerante*. Petrópolis: Vozes, 2000, p. 23-28.
- GIL A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Atlas, 1995.
- MOURA, M.L.S de, FERREIRA, M.C. e PAINE,P.A. *Manual de elaboração de projetos de pesquisa*. Rio de Janeiro, EdUERJ, 1998.
- MUNIZ, M.C. A brinquedoteca no contexto escolar da educação infantil. In: SANTOS, S.M.P. dos (org.) *Brinquedoteca: a criança, o adulto e o lúdico*. Petrópolis: Vozes, 2000 p. 86-98.
- NEGRINE, A. Brinquedoteca: teoria e pratica. Dilemas da formação do brinquedista. In: SANTOS, S.M.P. dos (org) *Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos*. Petrópolis: Vozes, 1997, p. 83-94.
- OLIVEIRA A. C. O brincar, a criança e o adulto. In: RODRIGUES, R.P. (org.) *Brincahã: uma brinquedoteca itinerante*. Petrópolis: Vozes, 2000, p. 29-34.
- PEREIRA, E.T. Brinquedos e infância. In: *Revista criança do professor de educação infantil*. nº37. Ministério da Educação, novembro, 2002, p.7-9.
- ROSA, S.S.da. *Brincar, conhecer, ensinar*. São Paulo: Cortez, 1998.
- SANTIM, S. *Educação Física – alegria do lúdico à opressão do rendimento*. Porto Alegre: EST/ESEF, 1994.
- SANTOS, S.M.P. dos (org) *Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos*. Petrópolis: Vozes, 1997, p. 83-94 e p. 97-100.
- SILVA, M.C. Projeto institucional: psicomotricidade relacional, desenvolvimento e aprendizagem de crianças portadoras de necessidades especiais e normais. In: SANTOS, S.M.P. dos (org.) *A ludicidade como ciência*. Petrópolis: Vozes, 2001, p. 141-156.

Ingrid Ferreira Fonseca. Rua Cônego Galdino Malafaia nº 101- Vila Iara- São Gonçalo- CEP: 24465-290. E-mail: ingrid.fonseca@terra.com.br

Fillipe Figueiredo de Brito Resende. Rua Domingos Lopes nº 579 casa 15- Madureira- Rio de Janeiro- CEP: 21310-120. E-mail: fifougf@hotmail.com